

## Trabalho apresentado no 23º CBCENF

**Título:** A IMPORTANCIA DO DIALOGO ENTRE PROFISSIONAIS E POPULACOES TRADICIONAIS DURANTE A INTERNAÇÃO INFANTIL

**Relatoria:** NATALIE KESLE COSTA TAVARES  
Paula Andreza Viana Lima  
Zilmar Augusto de Souza Filho

**Autores:** Abel Santiago Muri Gama  
Beatriz Kevinn Freire da Costa  
Tainan Fabrício da Silva  
Adriane de Oliveira dos Santos

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: Aceitar o conceito de cultura permite reconhecer a maneira com que cada grupo populacional lida com a vida no seu dia a dia. Os profissionais de saúde devem adotar em sua prática a competência cultural, que permite com que estes desenvolvam seus serviços de maneira mais eficiente. A manutenção de um bom diálogo com povos tradicionais, permite que o supracitado ocorra de maneira fidedigna. Objetivo: descrever as vivências e percepções da equipe de enfermagem acerca da importância da manutenção do diálogo entre profissionais e populações tradicionais durante o processo de internação de crianças indígenas em um hospital infantil, localizado na cidade de Manaus no Amazonas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, vivenciado por enfermeiros de uma unidade de internação hospitalar infantil na capital do estado do Amazonas, Manaus. O relato foi baseado nas observações diretas e nas anotações dos enfermeiros durante ou após a visita de enfermagem, quando entram em contato direto e por mais tempo com as crianças e seus acompanhantes. É geralmente, neste momento que surgem as dúvidas e as principais queixas, as quais equipe tenta mediar da melhor maneira. O estudo não foi submetido a apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um relato de experiência, porém foram assegurados e respeitados os preceitos éticos na apresentação dos dados. Resultados: a manutenção do diálogo entre os profissionais de saúde e as populações indígenas que internam no hospital, permitiram um entendimento entre ambas as partes, da significação do processo de internação infantil, os tratamentos ofertados pela medicina alopática, as práticas culturais e cuidados de saúde desses povos, e permitiu ofertar um maior conforto para as crianças, que tinham preferência por dormir em redes, apresentando dificuldades na manutenção do padrão de sono. A equipe de enfermagem, dentro das suas limitações, improvisou redes, que foram adequadas nos berços e leitos da instituição, melhorando a adaptação das crianças ao ambiente, bem como o tempo de permanência necessário para o tratamento e cura destas. Conclusão: o diálogo entre ambas as partes, permitiu a criação de um vínculo de confiança, e a percepção de que é necessário compreender e respeitar os costumes e crenças que cada indivíduo traz em sua bagagem e como isso pode interferir na sua saúde.